

# *COLÓQUIO INTERNACIONAL*

**COLLOQUE INTERNATIONAL**

**O lugar da lógica e da argumentação nos programas  
de filosofia do Ensino Secundário**

**La place de la logique et de l'argumentation  
dans les programmes de philosophie de  
l'enseignement secondaire**

**Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra  
Sala Victor Matos  
4 e 5 de Dezembro de 2009**

**Faculté de Lettres de l'Université de Coimbra  
Salle Victor Matos  
4 et 5 décembre 2009**

# Programa // Programme

**4 de Dezembro de 2009 // 4 décembre 2009**  
**Sexta-feira // Vendredi**

**14:30 Abertura do Colóquio // Ouverture du Colloque**

**14:45-15:45**

**Victor Thibaudeau (Université Laval, Québec, Canada)**

*L'étude de la première opération de l'intelligence : au cœur de la formation intellectuelle au niveau pré-universitaire. // O estudo da primeira operação da inteligência: no coração da formação intelectual ao nível pré-universitário.*

**15:45-16:00 Coffee break**

**16:00-18:45**

**Carlos Saiz (Universidad de Salamanca, España)**

*¿Mejorar el pensamiento crítico contribuye al desarrollo personal de los jóvenes ? // Est-ce qu'améliorer la pensée critique contribue pour le développement personnel des jeunes ?*

**Silvia F. Rivas (Universidad Pontificia de Salamanca, España)**

*¿Es posible evaluar la capacidad de pensar críticamente en la vida cotidiana ? // Est-ce possible d'évaluer la capacité de penser critique dans la vie quotidienne ?*

**José Arêdes (Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, Portugal)**

*Argumentação e 'Cuidado de Si'. // Argumentation et 'souci de soi'.*

**5 de Dezembro de 2009 // 5 décembre 2009**  
**Sábado // Samedi**

**10:00-11:00**

**Raymundo Morado (Universidad Nacional Autónoma de México)**

*La enseñanza de la lógica en el nivel medio en México: Problemas y propuestas. // L'enseignement de la logique au niveau moyen au Mexique: Problèmes et propositions.*

**11:00-11:15 Coffee break**

**11:15-13:00**

**Mário Pissarra (Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes, Abrantes, Portugal)**

*O ensino da lógica ao nível liceal e secundário. // L'enseignement de la logique au niveau lycéen et secondaire.*

**Henrique Jales Ribeiro (Universidade de Coimbra, Portugal)**

*Sur les erreurs du professeur dans le cours de logique et argumentation. // Sobre os erros do professor no curso de lógica e argumentação.*

**Almoço // Déjeuner**

**14:30-17:15**

**Aires Almeida (Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes, Portimão, Portugal)**

*A lógica e o lugar crítico da razão. // La logique et le lieu critique de la raison.*

**Artur Polónio (Escola Secundária Alves Martins, Viseu, Portugal)**

*Lógica formal no ensino secundário: o que estudar ? // La logique formelle dans l'enseignement secondaire: quoi étudier ?*

**Joaquim Neves Vicente (Universidade de Coimbra, Portugal)**

*Do primado de uma 'logica utens' sobre uma 'logica docens' no ensino da filosofia na educação secundária. // De la primauté d'une 'logica utens' sur une 'logica docens' dans l'enseignement de la philosophie dans l'éducation secondaire.*

**17:15-17:30 Coffee break**

**17:30-18:30**

**Serge Cospérec (Vice-président de l'ACIREPh; Université Paris XII, France)**

*Logique et argumentation dans l'enseignement secondaire de philosophie en France. État des lieux et perspectives. // Lógica e argumentação no ensino secundário de filosofia em França. Estado dos assuntos e perspectivas.*

**18:30 Encerramento do Colóquio // Fermeture du Colloque**

## O TEMA DO COLÓQUIO

O lugar da lógica e da argumentação no ensino secundário de filosofia foi tema, em Portugal, de várias controvérsias e debates ao longo das últimas décadas. Entre as questões levantadas, uma das mais importantes consiste em saber que partes ou aspectos da lógica e da argumentação devem ser ensinados. O pressuposto fundamental do ensino destas matérias é que elas constituem uma excelente propedêutica não só para uma melhor integração dos alunos na sociedade civil mas também para a sua formação, posteriormente, ao nível universitário. Além disso, em conformidade com um paradigma intelectual dominante nos países ocidentais de forma geral, fomos levados a aceitar a ideia de que se deve preparar os alunos para exercer e desenvolver um pensamento crítico e dialogal na escola e na sociedade. Se se considera este objectivo, e se o ensino da lógica, hoje em dia, deve ser concebido em estreita articulação com o da argumentação (pelo menos ao nível liceal ou secundário), pode-se perguntar o que é que, de um e de outro, deve constar num programa de filosofia para o ensino secundário.

É este o tema geral do Colóquio Internacional “O lugar da lógica e da argumentação nos programas de filosofia do Ensino Secundário”, a realizar na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra nos dias 4 e 5 de Dezembro de 2009. Vários especialistas portugueses, autores de manuais de filosofia para o ensino secundário, foram convidados e apresentarão comunicações. Outros especialistas, de França, Espanha, Canadá e México, apresentarão também as suas reflexões sobre o assunto, tendo em atenção, evidentemente, o nível de escolaridade e de aprendizagem que, nos respectivos países, é equivalente ao ensino secundário de filosofia em Portugal.

### NOTE BEM

Os professores de filosofia no Ensino Secundário em Portugal são fortemente incentivados pela organização do Colóquio e pelas instituições que apoiam a sua realização, como é o caso da Associação de Professores de Filosofia (APF), a estar presentes e a participar activamente no evento. Um certificado será emitido para o efeito pela organização para quem o solicite.

### [LE SUJET DU COLLOQUE]

La place de la logique et de l'argumentation dans l'enseignement secondaire de philosophie a été l'objet, au Portugal, de plusieurs controverses et débats au cours des dernières décades. Parmi les questions soulevées, l'une des plus importantes est celle de savoir quelles parties ou quels aspects de la logique et de l'argumentation doivent être enseignés. Le présupposé fondamental de l'enseignement de ces matières est qu'elles sont une excellente propédeutique non seulement pour une meilleure intégration des élèves dans la société civile mais aussi pour leur formation, postérieurement, au niveau universitaire. De plus, conformément à un paradigme intellectuel dominant dans les pays occidentaux de façon générale, nous avons été amenés à accepter l'idée qu'on doit préparer les élèves à exercer et développer une pensée critique et dialogale dans l'école et dans la société. Si on considère cet objectif, et si l'enseignement de la logique, aujourd'hui, doit être

conçu en relation étroite avec celui de l'argumentation (au moins au niveau lycéen ou secondaire), on peut se demander ce qui, de l'un et de l'autre, doit être admis dans un programme de philosophie pour l'enseignement secondaire.

Voilà le sujet général du Colloque International "La place de la logique et de l'argumentation dans les programmes de philosophie de l'enseignement secondaire", qui aura lieu les 4 et 5 décembre 2009 à la Faculté de Lettres de l'Université de Coimbra. Plusieurs spécialistes portugais, auteurs de manuels de philosophie pour l'enseignement secondaire, ont été invités et présenteront des communications. D'autres spécialistes, de France, d'Espagne, du Canada et du Mexique présenteront aussi leurs réflexions sur le sujet, en tenant compte, bien évidemment, du niveau de scolarité et d'apprentissage qui, dans leurs pays, est équivalent à l'enseignement secondaire de philosophie au Portugal.

## RESUMOS // RÉSUMÉS

**AIRES ALMEIDA**

(Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes, Portimão, Portugal)

**TÍTULO/TITRE:** *A lógica e o lugar crítico da razão. // La logique et le lieu critique de la raison.*

**RESUMO:** Muitos manuais de Filosofia do ensino secundário revelam uma invulgar necessidade de justificar o ensino desta disciplina, sublinhando a sua importância com a ideia de que a Filosofia é o "lugar crítico da razão". Esta ideia não é, por várias razões, inteiramente correcta, mas permite destacar uma característica central da Filosofia: a de que esta é uma actividade crítica e, portanto, racional. Isto significa que, apesar de a crítica não ser a finalidade da discussão filosófica, ela é, contudo, o melhor meio de investigação que o filósofo e o aprendiz de filosofia têm à sua disposição. Assim, do domínio das ferramentas críticas mais elementares depende também a qualidade da discussão filosófica. Essas ferramentas críticas são precisamente o objecto de estudo da lógica e argumentação. Conclui-se, pois, que, sem o estudo das noções elementares de lógica e argumentação, o lugar crítico da razão corre o risco de ficar vazio. Procurarei, contudo, ir mais longe, defendendo que também não basta ensinar aos estudantes algumas noções de lógica e argumentação. É indispensável que, dado o seu carácter instrumental, as ferramentas críticas proporcionadas pela lógica tenham aplicação efectiva na discussão filosófica subsequente: na ética, na filosofia política, na epistemologia, etc. Não o fazer é, por sua vez, esvaziar incoerentemente a aprendizagem realizada e dar aos estudantes a ideia de que a lógica termina definitivamente quando se entra na discussão dos problemas filosóficos. Isto é negar o carácter reconhecidamente instrumental da lógica e é fatal tanto para o ensino da lógica na disciplina de Filosofia como para o ensino da própria Filosofia. Assim, terminarei com alguns exemplos de como aplicar as noções elementares da lógica na leccionação de alguns dos tópicos filosóficos dos programas do 10º e do 11º anos, procurando mostrar que isso é, ainda por cima, mais motivador para os alunos e socialmente mais valorizável.

## ARTUR POLÓNIO

(Escola Secundária Alves Martins, Viseu, Portugal)

**TÍTULO/TITRE:** *Lógica formal no ensino secundário: o que estudar ? // La logique formelle dans l'enseignement secondaire: quoi étudier ?*

**RESUMO:** A resposta à questão que levanto não tem sido consensual entre nós. Ainda hoje o programa da disciplina de Filosofia parece não ter um lugar certo onde colocar a lógica, nem um conteúdo uniforme para lhe dar. No início do curso, os estudantes encontram algumas noções elementares de lógica (quantas e quão elementares é difícil de determinar); a lógica reaparece no 11º ano, mas em dois percursos alternativos: lógica aristotélica e lógica proposicional.—Nesta comunicação defenderei o seguinte: a lógica que se deve estudar no ensino secundário é a lógica de primeira ordem (o nome que habitualmente damos ao cálculo de predicados). Para isso, começarei por fazer a distinção entre a lógica como objecto de estudo e a lógica como instrumento. Apresentarei, em seguida, dois argumentos independentes a favor da tese que proponho: 1) A lógica de primeira ordem permite avaliar a maior parte dos argumentos dedutivos que podemos encontrar seja na filosofia seja na vida quotidiana; 2) A dedução natural corresponde à maneira como habitualmente raciocinamos: derivando, passo a passo e segundo regras cujo funcionamento podemos compreender quase intuitivamente, uma proposição de outra ou outras anteriormente admitidas ou admissíveis.—As vantagens da dedução natural sobre o método semântico serão sugeridas: o método semântico perde a eficácia a partir do momento em que os argumentos se tornam mais extensos e complexos.—A premissa segundo a qual o estudo da lógica aristotélica, no Ensino Secundário, é equivalente ao da lógica proposicional e esta pode substituir para o efeito a de primeira ordem, será refutada: 1) A lógica proposicional permite dar conta da validade de argumentos cuja validade não pode ser explicada pela lógica aristotélica; 2) A lógica aristotélica é de escasso valor, enquanto instrumento do pensamento crítico.—Defenderei ainda que o ensino da lógica deve ter lugar no início do curso. Argumentarei que não se pode esperar que os estudantes desenvolvam as competências do pensamento crítico (que procurarei listar e distinguir) antes de lhes serem fornecidos os instrumentos desse pensamento (como é o caso da lógica). Finalmente, procurarei refutar a objecção segundo a qual a lógica de primeira ordem está para além das capacidades intelectuais dos estudantes do 10º ano de escolaridade.

## CARLOS SAIZ

(Universidad de Salamanca, España)

**TÍTULO/TITRE:** *¿Mejorar el pensamiento crítico contribuye al desarrollo personal de los jóvenes? // Est-ce qu'améliorer la pensée critique contribue pour le développement personnel des jeunes ?*

**RESUMEN:** El pensamiento crítico ¿es una teoría de la argumentación o de la acción ? En esta conferencia se defiende que es sobre todo acción. Nuestra tesis es que razonamos y tomamos decisiones para resolver problemas o lograr nuestras metas. Entendido de esta forma el pensamiento crítico, podemos afirmar que pensar bien puede contribuir al desarrollo personal de los jóvenes. Dentro de este planteamiento, mejorar

nuestra capacidad de pensar nos puede hacer mejores personas o ciudadanos. Pero para lograr pensar críticamente no sirve cualquier tipo de instrucción. Ésta debe sustentarse en el *aprendizaje basado en problemas cotidianos*. De este modo, nos aseguramos una mayor transferencia de las habilidades de pensamiento a nuestra vida diaria. Nuestra experiencia en la instrucción del pensamiento crítico, nos ha llevado a utilizar problemas de la vida diaria para evitar la distancia que siempre existe entre el contexto educativo y el personal. Esta metodología de enseñanza incluye además tratar todas las formas de razonamiento de manera integrada. Argumentos sobre valores o sobre realidades hace que debamos reflexionar de una forma con preferencia sobre las demás. La naturaleza del problema sobre el que debamos tomar una decisión hace que necesitemos más unas formas de razonamiento que otras. Establecer conclusiones o ideas sólidas es lo que nos permitirá decidir bien para afrontar con eficacia nuestros problemas personales. Por lo tanto, mejorar nuestra forma de pensar puede contribuir a nuestro enriquecimiento personal.

## HENRIQUE JALES RIBEIRO

(Universidade de Coimbra, Portugal)

**TITRE/TÍTULO:** *Sur les erreurs du professeur dans le cours de logique et argumentation. // Sobre os erros do professor no curso de lógica e argumentação.*

**RÉSUMÉ:** Je laisse volontiers à mes collègues spécialistes sur la didactique de la logique et de l'argumentation, et surtout aux professeurs de philosophie au niveau du lycée, la tâche presque insurmontable de s'occuper du sujet proprement dit du colloque. On aura le temps d'en parler beaucoup.—Je m'occuperai d'une autre affaire, non moins terrible, qui a d'ailleurs un rapport très étroit avec le sujet du colloque: les erreurs commises par le professeur de logique et argumentation en tant qu'il enseigne ces domaines soit au lycée soit à l'Université.—C'est un thème à peu près ignoré par la bibliographie spécialisée, parce qu'il n'est pas d'accord avec l'idéologie traditionnelle à propos de l'autorité scientifique et pédagogique du professeur. Bref: "le professeur ne commet pas des erreurs".—La situation didactique par excellence est la suivante. (1) Le professeur fournit de compétences scientifiques spécialisées à ses élèves dans le cours de logique et argumentation. (2) Il s'agit d'une situation dynamique et interactive: pas de "PowerPoint" ou de projecteur; le professeur doit répondre à tout instant aux questions de ses élèves les plus intelligents; il doit improviser et le faire dans le bon sens, c'est-à-dire, d'une façon suffisamment créative et originale, sans recours à aucun moyen technologique spécial. (3) Le professeur, pendant son enseignement, commet des (petites ou même, parfois, exceptionnellement grandes) erreurs, contrairement à ce qu'il a lui-même expliqué attentivement à ses élèves d'un point de vue scientifique. (4) Les élèves lui reprochent or lui signalent: "Monsieur/Madame...!" L'autorité scientifique du professeur est mise en cause. (5) Tout cela est inévitable et récurrent dans l'enseignement de la logique et de l'argumentation à tous les niveaux et ne peut pas être ignoré. (6) Quoi faire ? Comment sortir de cette situation, pour le professeur, sans diminuer son autorité scientifique apparemment inviolable ? Comment gérer les erreurs (les siens et ceux de ses élèves) ? Voilà le sujet de ma conférence.

**JOAQUIM NEVES VICENTE**  
(Universidade de Coimbra, Portugal)

**TÍTULO/TITRE:** *Do primado de uma ‘logica utens’ sobre uma ‘logica docens’ no ensino da filosofia na educação secundária. // De la primauté d’une ‘logica utens’ sur une ‘logica docens’ dans l’enseignement de la philosophie dans l’éducation secondaire.*

**RESUMO:** Num primeiro momento, enunciam-se, sob a forma de interrogações, algumas das respostas possíveis à questão prévia de saber o que pode a disciplina de Filosofia trazer de mais-valia e de mais específico à formação geral da educação secundária que outras disciplinas não estão (tão) habilitadas a trazer.—Num segundo momento, discute-se o estatuto da lógica e da argumentação no ensino e na aprendizagem do filosofar. Discute-se, na sequência, o lugar de uma e de outra nos programas de Filosofia, admitida a superioridade didáctica de uma “logica utens” sobre uma “logica docens”. Serão apresentados para apreciação alguns dispositivos elaborados em conformidade com as teses enunciadas.

**JOSÉ ARÊDES**

(Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, Portugal)

**TÍTULO/TITRE:** *Argumentação e ‘Cuidado de Si’. // Argumentation et ‘souci de soi’.*

**RESUMO:** a experiência da autoria de manuais; a transformação do ensino em Portugal; argumentação e conteúdos programáticos; argumentação e desenvolvimento cognitivo; o lugar da argumentação na filosofia; argumentação, retórica e hermenêutica; o lugar da filosofia no ensino; o lugar da filosofia na educação; filosofia e progresso; o apelo da filosofia antiga; a filosofia como propedêutica; filosofia e “cuidado de si”: um apelo ao desenvolvimento integral dos humanos; uma didáctica para os manuais.

**MÁRIO PISSARRA**

(Escola Secundária Dr. Manuel Fernandes, Abrantes, Portugal)

**TÍTULO/TITRE:** *O ensino da lógica ao nível liceal e secundário. // L’enseignement de la logique au niveau lycéen et secondaire.*

**RESUMO:** 1. O aluno de lógica 1.1. No seminário: 1.2. O exame do programa liceal; 1.3. A lógica numa turma experimental de matemática (6º ano liceal); 1.4. A ausência do estudo da retórica, e a sua exercitação. 2. O professor de filosofia em programas sem lógica, mas com metodologias das ciências: 2.1. A lógica nos programas de matemática do curso complementar. 3. A experiência da elaboração dos manuais (lógica e argumentação): 3.1. A ausência prolongada do ensino da lógica e as suas consequências; 3.2. O recurso aos programas e manuais de matemática; 3.3. A experimentação com

uma turma de alunos de ciências; 3.4. Os excessos. 4. A que perguntas deve responder o ensino da lógica no Ensino Secundário? 4.1. O estatuto do Ensino Secundário; 4.2. Quem é hoje o aluno do Ensino Secundário?. 4.3. A utilidade da lógica. 5. A filosofia e a lógica do secundário ao serviço da cidadania.

## RAYMUNDO MORADO

(Universidad Nacional Autónoma de México)

**TÍTULO/TITRE:** *La enseñanza de la lógica en el nivel medio en México: Problemas y propuestas. // L'enseignement de la logique au niveau moyen au Mexique: Problèmes et propositions.*

**RESUMEN:** Empezaremos con un poco de historia de la enseñanza de la lógica en México en el siglo XVI, mencionando algunas de las preocupaciones con su didáctica. Consideraremos en general los retos que tiene su enseñanza así como la situación actual de la investigación sobre didáctica de la lógica en todo el mundo y en especial en México con la creación en 1996 del "Taller de Didáctica de la Lógica" y en 1998 de los "Encuentros Internacionales de Didáctica de la Lógica". Para enfrentar los retos actuales, se detallan un enfoque multidisciplinario y la creación de una Especialidad de Postgrado en Enseñanza de la Lógica.

## SERGE COSPÉREC

(Vice-président de l'ACIREPh; Université Paris XII, France)

**TITRE/TÍTULO:** *Logique et argumentation dans l'enseignement secondaire de philosophie en France. État des lieux et perspectives. // Lógica e argumentação no ensino secundário de filosofia em França. Estado dos assuntos e perspectivas.*

**RÉSUMÉ:** L'enseignement français de philosophie se donne pour objectif de "favoriser l'accès de chaque élève à l'exercice réfléchi du jugement" mais il refuse absolument tout apprentissage de l'argumentation. L'idée même d'apprendre à argumenter est récusée comme antiphilosophique: argumenter n'est pas penser. Comment expliquer ce paradoxe ? Nous ferons la part entre les raisons externes (le déclin de la rhétorique, la division des champs disciplinaires) et les raisons internes (une certaine conception de l'enseignement philosophique). Nous interrogerons le sens et la pertinence d'un tel refus. Enfin, nous esquisserons quelques pistes sur la place et les formes possibles d'un apprentissage de l'argumentation en classe de philosophie.

**SILVIA F. RIVAS**  
(Universidad Pontificia de Salamanca, España)

**TÍTULO/TITRE:** *¿Es posible evaluar la capacidad de pensar críticamente en la vida cotidiana?// Est-ce possible d'évaluer la capacité de penser critiquelement dans la vie quotidienne ?*

Pocas veces se evalúa una iniciativa educativa, en general, y menos aún una instrucción en pensamiento, en particular, que exige muchos recursos materiales y humanos, y disponer de instrumentos adecuados de medida. Pero la necesidad de conocer el fruto de una intervención educativa es insoslayable. Por ello, es importante utilizar procedimientos de evaluación eficaces. El medir competencias intelectuales (como el razonamiento) exige herramientas muy específicas que permitan captar esos mecanismos tan complejos.—Construir una prueba de este tipo y validarla resuelve el problema de la evaluación de la instrucción y de las habilidades intelectuales. La prueba que hemos desarrollado se basa en tres pilares fundamentales, para resolver varios problemas en la evaluación de los procesos de pensamiento. Nuestro instrumento se centra en evaluar la producción, en utilizar situaciones cotidianas, y en apoyarse en la metodología del análisis de tareas.—La descripción y justificación de la evaluación del pensamiento crítico, será el propósito de esta intervención.

**VICTOR THIBAudeau**  
(Université Laval, Québec, Canada)

**TITRE/TÍTULO:** *L'étude de la première opération de l'intelligence : au cœur de la formation intellectuelle au niveau pré-universitaire. // O estudo da primeira operação da inteligência: no coração da formação intelectual ao nível pré-universitário.*

**RÉSUMÉ:** J'aimerais dans un premier temps expliquer comment l'enseignement de la philosophie, et plus particulièrement de la logique, est abordé dans le système d'éducation au Québec : qui sont les étudiants visés par cet enseignement, quels en sont les buts, comment sont conçus ces cours, quelles difficultés on rencontre, mais aussi quels résultats formidables on atteint occasionnellement. Dans un second temps, je souhaiterais défendre l'idée que l'enseignement de la logique doit mettre l'accent sur ce qu'on nomme traditionnellement "la première opération de l'intelligence" : la saisie et la définition des choses. Ce point de vue va à l'encontre des idées et des pratiques usuelles en la matière : presque partout, en effet, l'enseignement de la logique se limite à peu près à l'étude de l'argumentation (la troisième opération), qui me paraît être le sujet le plus banal et le moins utile du point de vue de la formation intellectuelle. Cela s'explique en partie par le fait que l'étude de la première opération pose des problèmes considérables, tant sur le plan théorique que pratique. J'aimerais aborder de front un certain nombre de ces problèmes et proposer diverses solutions. J'aimerais par ailleurs montrer que l'intérêt pour l'étude de la première opération, voire sa nécessité, se révèle subrepticement à travers diverses considérations que l'on trouve dans la littérature associée aux mouvements de logique informelle ou de pensée critique qui, tout en discutant soi-disant d'argumentation, traitent (parfois un peu maladroitement) de questions touchant essentiellement la première opération de l'intelligence.